

Modernista, mas racista e reacionário

5 a 7 O livro *Tietê, Tejo, Sena: a obra de Paulo Prado, de Carlos Berriel (IEL/Unicamp),*

revela como a Semana de Arte Moderna de 1922 serviu aos interesses de uma “oligarquia racista, reacionária e ao mesmo tempo modernista”. Para Berriel, cuja obra reconstitui a trajetória intelectual e dimensiona a influência do pensamento do cafeeiro e historiador Paulo Prado, precisa ser revisto o lugar do modernismo paulista no cânone da literatura brasileira.

2



TELESCÓPIO

Hemisfério sul paga a conta do degelo

Japão começa a testar células-tronco em humano

Pobreza é mais nociva que cocaína para bebês

O cafeeiro e historiador Paulo Prado, mecenas da Semana de 22, na sede do jornal *O século*, em Lisboa, em foto de 1934: modernismo sofreu influência da visão colonialista de intelectuais portugueses

3 'Qualificação' não garante emprego, aponta estudo

9 Comportamento de autista é avaliado por meio de imagens

11 Pressão e metas deixam bancários mais doentes